



Unidade pastoral

N.º 131 - I Série - Domingo XXVIII do Tempo Comum - Ano C - Semana IV - 13 de Outubro de 2013



Nomeando

Escrevo estas linhas a pensar na Unidade, não a pastoral mas a das freguesias! É uma das centenas que a reforma do poder local criou e que veio ao nosso encontro nas últimas eleições. E que nome lhe poderemos dar? Linda Cruz de Algés? Velha Quebrada de Algés ou talvez Linda Quebrada de Algés? ou arriscar na Cruz Velha de Algés? Se calhar não tem nome! Teremos que a remeter para a mecanografia de um número, ou para uma designação alfabética e quem sabe, como sinal de modernismo, um código de barras ou o quadrado pintado que o substitui... É importante o nome? Para as terras e geografias em si? Já mudaram tantas vezes de nome consoante as dominações e as potestades. Mas para nós é muito importante! Personaliza-nos, dá-nos escala humana, torna-nos capazes de relação! Por exemplo, debatemos imenso qual seria (ou talvez não) o nome de Deus. E ao longo dos séculos os erros de discernimento do Povo de Israel, a incapacidade da sua relação com Deus, finalmente resolvida por... Jesus, o Filho de Deus, que se fez homem e teve "um nome". Nomeando damos possibilidade de relação, combatemos o anonimato, personalizamos as dezenas de milhares de vida que fazem desta Unidade, ainda anónima, o seu lar. Mas as terras ajudam a dizer as pessoas? Apenas se nós quisermos!



14, segunda-feira
Rom 1,1-7 | Sal 97 | Lc 11,29-32
15, terça-feira
S. Teresa de Jesus, virgem e doutora da Igreja – MO
Rom 1,16-25 | Sal 18 A | Lc 11,37-41
16, quarta-feira
Rom 2,1-11 | Sal 61 | Lc 11,42-46
17, quinta-feira
S. Inácio de Antioquia, bispo e mártir – MO
Rom 3,21-30a | Sal 129 | Lc 11,47-54
18, sexta-feira
S. Lucas, Evangelista – FESTA
2 Tim 4,9-17b | Sal 144 | Lc 10,1-9
19, sábado
Rom 4,13.16-18 | Sal 104 | Lc 12,8-12
20, Domingo XXIX do Tempo Comum
Ex 17,8-13 | Sal 120 | 2Tim 3,14 – 4,2 Lc 18,1-8



S^{ta} TERESA DE JESUS

Deus Ama-nos!

A fé é um dom precioso de Deus, que abre a nossa mente para O podermos conhecer e amar. Ele quer entrar em relação connosco, para nos fazer participantes da sua própria vida e encher plenamente a nossa vida de significado, tornando-a melhor e mais bela. Deus nos ama! Mas a fé pede para ser acolhida, ou seja, pede a nossa resposta pessoal, a coragem de nos confiarmos a Deus e vivermos o seu amor, agradecidos pela sua infinita misericórdia. Trata-se de um dom que não está reservado a poucos, mas é oferecido a todos com generosidade: todos deveriam poder experimentar a alegria de se sentirem amados por Deus, a alegria da salvação. E é um dom que não se pode conservar exclusivamente para si mesmo, mas deve ser partilhado; se o quisermos conservar apenas para nós mesmos, tornamo-nos cristãos isolados, estéreis e combatidos. O anúncio do Evangelho é um dever que brota do próprio ser discípulo de Cristo e um compromisso constante que anima toda a vida da Igreja.

Da mensagem para o Dia Mundial das Missões 2013



Santa Teresa de Jesus

Nasceu em Ávila, Espanha, a 28 de Março de 1515 no seio de uma família nobre. Apesar da oposição do pai em 1535 ingressou no Convento Carmelita da Encarnação, em Ávila; tomou o hábito no ano seguinte e professou em 1537. Pouco depois adoece e entra em crise espiritual até à Quaresma de 1554. A partir daí sofre uma verdadeira transformação: intensifica a radicalidade da sua vida espiritual – Cristo é a sua contemplação, a sua alegria intensa – “Só Deus basta”; sofre os primeiros arrebatos místicos. Em 1560 resolve empreender a reforma da sua Ordem, no que deparou forte oposição. A sua vida decorre num contínuo aperfeiçoamento espiritual e numa actividade incansável de reformadora e fundadora de conventos: entre os 52 e 65 anos funda 15 novos conventos.

“Caminho da Perfeição”, “Pensamentos sobre o Amor de Deus”, “Castelo Interior” são algumas das suas obras. Faleceu em Alba em 1582. Em 1970, Paulo VI proclamou-a Doutora da Igreja pela profunda mística e espiritualidade: foi a 1ª mulher a receber este título.

